

SER PAI

Preparado pelo Pr. Isaltino Gomes Coelho Filho, para os casais da IB do Cambuí, 2.8.3

Começo da forma mais banal possível, com uma declaração típica do Conselheiro Acácio, de Machado de Assis: a vida dá voltas. Anos atrás, todos éramos crianças, orientados por nossos pais, tínhamos queixas e os víamos, alguns como quem sabia tudo. Outros, como pessoas inacessíveis. Alguns guardam boas recordações; outros, nem tanto. Vez por outra ponho-me a pensar em minha infância. Agora, pai de um casal de filhos, já prestes a ser avô, vejo-me do outro lado. Provavelmente meus filhos guardarão boas e más lembranças de mim, terão elogios e queixas sobre como agi com eles. Espero ter acertado mais do errado. Mas é um problema. Podemos aprender coisas em livros e vendo os outros fazerem. Mas ser pai é algo que se aprende no exercício da paternidade. Só podemos aprender sendo pais. E os filhos são as cobaias ou a material em que aprendemos.

O pai leva algumas desvantagens na sociedade ocidental. A figura materna é mais terna, mais cheia de romantismo. Acho que é de Coelho Neto a frase “a mão que embala o berço rege o mundo”. Se não é, paciência. Já que, provavelmente, como errei como pai, deixem-me errar na citação literária. Nossa estrutura apenou o pai. Em muitos lares é ele quem fica com a disciplina. Chega em casa, à noite, cansado do trabalho, e lá vem a mulher: “Você precisa dar um jeito nesse menino!”. Aí o garoto já pensa: “Pronto, meu pai chegou em casa e chegou a hora de apanhar”. Na sociedade oriental ele é visto como o provedor, ponto de referência para os mais jovens, não apenas seus filhos, e como padrão.

1. O CONCEITO NA BÍBLIA

A Bíblia não conceitua o pai, como chefe de família, nem apresenta um tópico sobre paternidade. Mas mostra Deus como Pai. No Antigo Testamento, Deus é mostrado como Pai de Israel. No Novo Testamento, graças a Jesus, o ensino é modificado. Deus é mostrado como Pai dos que crêem. O relacionamento com Deus é pessoal e não em termos em de se pertencer a uma comunidade. Mas a figura deve ser bem pensada.

Deus é mostrado como Pai de Israel porque a nação deve sua existência a ele. Ele a gerou. E deve sua subsistência a ele. Ele a mantém. Este é o conceito na Bíblia. O pai é quem gera e quem cuida, quem dá a subsistência. Tem autoridade, exerce direitos de domínio, mas tem responsabilidade.

Podemos dizer que é a mesma figura hoje, mas a subsistência é mais complexa. Não é apenas física, mas emocional, psíquica e espiritual. Vivemos numa cultura em que o conceito de autoridade é muito desgastado. Fala-se muito em direitos, pouco em deveres. Vemos isso em nível social muito bem retratado nas novelas. Os filhos dão esculachos homéricos nos pais, que têm que ouvir tudo, e ainda sustentá-los em seus gostos e caprichos. O conceito mudou um pouco. Os pais têm muitos deveres, mas nem sempre têm autoridade. Quando a têm, intrínseca, deles como pessoas, não podem exercê-la. São vistos como quem só deve cuidar materialmente, sem se meter na vida dos filhos.

Mas definamos a visão de pai: o originador, o sustentador, o orientador, aquele que dá rumo. Vamos partir daqui. O pai cristão tem um referencial, Deus. Isto pode ser um alento. Porque se Deus é Pai pode nos ajudar a sermos pais. Mas é terrível porque o modelo é elevado.

Tendo começado pela Bíblia, vou seguir por ela. Pretendo mostrar cinco pais, de modo muito sucinto, para refletirmos sobre nós na vida deles. Um deles é um modelo negativo. Não podemos nos espelhar nele. Quatro são positivos. Podem ser seguidos. Vou começar pelo negativo, para ver se terminamos bem.

1. UM EXEMPLO NEGATIVO - DAVI

Parece estranho mostrar Davi como modelo negativo. Ele recebeu de Deus um elogio fantástico. Deus o chamou de “o homem segundo o meu coração”. Foi um grande rei, o maior de Israel, a ponto de seu nome se tornar sinônimo de Messias. Grande guerreiro, excelente líder, excelente administrador, poeta extraordinário. Mas péssimo pai. Sua família foi uma bagunça. Seus filhos foram uma calamidade. Há um caso de incesto, em que irmão violenta a irmã e um caso de fratricídio, em que um mata o outro. E dois deles tentaram depô-lo, Adonias e Absalão. Como uma pessoa tão espiritual, que amava tanto a Deus, errou tanto como pai? A resposta vem em 1Reis 1.6, quando se descreve seu trato com um dos filhos: “E nunca seu pai o tinha contrariado, dizendo: Por que fizeste assim? E era ele também muito formoso de parecer; e Hagite o tivera depois de Absalão”. Foi um pai frouxo, que nunca corrigiu um filho. Mimou-os demais, não os orientou. Como pai deixou a desejar.

Espiritualidade não é garantia de boa paternidade, se não se olhar na Bíblia as recomendações para um pai. Diz Provérbios 22.6: “Educa a criança no caminho em que deve andar; e até quando envelhecer não se desviará dele”. É preciso dar educação. Isto é mais colocar na escola. É educar para a vida, para os relacionamentos. Diz Provérbios 29.17: “Corrige o teu filho, e te dará descanso; e dará delícias à tua alma”.

Quem ama, educa. Já diz Içami Tiba, respeitado psicólogo e educador. Muitos confundem ser moderno, ser liberal, avançado, com não fornecer regras nem princípios. A ausência de regras e princípios não liberta, mas torna a criança sem rumo e leva-a a ser, mais tarde, uma pessoa escrava de situações e de instintos. As prisões estão cheias de gente que não aceitava regras de convivência social. Um bom pai dá balizamento. Deus Pai corrige e dá balizamento para nossas vidas. Lemos em Hebreus 12.6-8: “Porque o Senhor corrige o que ama, E açoita a qualquer que recebe por filho. Se suportais a correção, Deus vos trata como filhos; porque, que filho há a quem o pai não corrija? Mas, se estais sem disciplina, da qual todos são feitos participantes, sois então bastardos, e não filhos”. Deus educa e corrige. É um bom pai. Devemos fazer assim, e não como Davi.

2. PRIMEIRO EXEMPLO POSITIVO – ABRAÃO

No fim da vida, bem idoso, Abraão se preocupa com o futuro de Isaque. Quer que ele tenha uma boa esposa. Vive entre pagãos, de péssimos costumes. Eis sua atitude, descrita em Gênesis 24.1-4: “E ERA Abraão já velho e adiantado em idade, e o SENHOR havia abençoado a Abraão em tudo. E disse Abraão ao seu servo, o mais velho da casa, que tinha o governo sobre tudo o que possuía: Põe agora a tua mão debaixo da minha coxa, Para que eu te faça jurar pelo SENHOR Deus dos céus e Deus da terra, que não tomarás para meu filho mulher das filhas dos cananeus, no meio dos quais eu habito. Mas que irás à minha terra e à minha parentela, e dali tomarás mulher para meu filho Isaque”. Abraão enviou seu mordomo Eliézer para trazer uma esposa para Isaque. Deu certo. Mas não é nosso papel fazer com ele. Não é esta a questão, especificamente. Não podemos escolher cônjuges para nossos filhos, mas devemos nos preocupar com isto. Em procurar o melhor para eles e orientá-lo quanto à vida futura, a vida conjugal.

Olhamos o futuro de nossos filhos? Preparamo-los para o amanhã? Mas, vamos entrar, de leve, nesta seara, a da escolha de namorados. Muitas vezes, o pretendente não presta. É óbvio, mas não adianta dizer porque causa revolta. Se sempre houve amizade, camaradagem e diálogo, a tarefa é facilitada. Mas mesmo com tudo isso, pode ser espinhosa. Mas pais devem sinalizar aos filhos

com a vida, com exemplos e na vivência doméstica, de modo que eles vejam o que é um relacionamento a dois. Um casal equilibrado mostrará, mais que muitos livros, cursinhos para noivos e palestras sobre namoro, o que é viver com uma pessoa. Os valores são oferecidos pelos pais. Mas o pai, o masculino, especificamente, deve se ver como quem tem responsabilidade pelo futuro de seus filhos. Não só o aqui e o agora, nem apenas o aspecto de casamento. Mas o de entender que muito do futuro dos nossos filhos dependerá de preocupações e atitudes nossas.

3. SEGUNDO EXEMPLO POSITIVO – JACÓ

Aqui está meu personagem predileto, em Gênesis, Jacó. Como este homem amou a esposa! O amor de Jacó por Raquel atravessou os milênios. Bom marido, bom pai. No momento de sua maior crise, o reencontro com Esaú, seu irmão, que podia matá-lo, ele se preocupou com a família. Colocou-a atrás dele. Se houvesse morte, seria a dele, não a de alguém da família. Um bom marido protege a esposa. Um bom pai protege os filhos. Dá a vida por eles.

Há muito egoísmo, hoje, nos relacionamentos. Queremos que as outras pessoas nos amem, nos sirvam, se conformem a nós, nos sejam úteis. Há gente que é especialista em ficar trombuda quando as coisas não saem como ela deseja. Muitas vezes um casamento afunda porque os cônjuges não se dão, mas querem que a outra parte se dê. Jacó ensina que um bom marido e um bom pai se preocupa mais com a esposa e com os filhos do que com sua própria vida.

A cena mais tocante de Gênesis é exatamente com Jacó, no fim da vida. No leito de morte, tem diante de si os filhos e dois netos. Abençoa-os. Tem uma bênção para cada um. E foi um bom filho. Pediu para ser sepultado com os pais. Até na morte Jacó pensou na família. Que exemplo para nós! Seus parentes o choraram por quarenta dias. E os egípcios, que nada tinham com a história de Jacó, o choraram por setenta! Jacó impressionou os egípcios. Quando o conheceu, Faraó ficou impressionado. Jacó deve ter causado profundo impacto nas pessoas que o conheceram. Eu, particularmente, não quero ficar conhecido como teólogo, como bom pastor ou como escritor respeitado. Prefiro ser lembrado como um homem que amou sua família. Porque quem falha neste ponto pode vencer em todos os outros, mas perdeu no mais importante. O maior sucesso é o amor e não o brilho social. Amar e ser amado é a maior bênção que as pessoas podem experimentar. Ser um pai amante dos filhos e amado dos filhos é algo extraordinário. Queira Deus que sejamos assim.

4. TERCEIRO EXEMPLO POSITIVO – JÓ

Pensamos muito em Jó como o homem paciente. Ele não foi paciente. Reclamou um bocado. E com inteira justiça, diga-se de passagem. Jó foi fiel e perseverante. Perseverante em Deus e em afirmar sua inocência. Mas há um ponto em sua história que não podemos olvidar. Está em Jó 1.4-5: “E iam seus filhos à casa uns dos outros e faziam banquetes cada um por sua vez; e mandavam convidar as suas três irmãs a comerem e beberem com eles. Sucedia, pois, que, decorrido o turno de dias de seus banquetes, enviava Jó, e os santificava, e se levantava de madrugada, e oferecia holocaustos segundo o número de todos eles; porque dizia Jó: Talvez pecaram meus filhos, e amaldiçoaram a Deus no seu coração. Assim fazia Jó continuamente”.

Os filhos de Jó se davam bem. Faziam festas e convidavam uns aos outros. Jó orava por eles. Pensava que *talvez* tivessem pecado, e intercedia por eles. Era o sacerdote dos filhos. Há pais que são fiscais, patrulheiros, críticos, mas nunca sacerdotes dos filhos. Um pai cristão que se preza, digno do nome de pai, ora pelos filhos. Dobra os joelhos para pedir por eles. Pai cristão transmite valores espirituais aos filhos. Não os manda à Igreja. Vai com eles. Mostra a eles que aquilo é valioso para ele. Pai cristão internaliza os valores do evangelho na sua vida para que os filhos vejam o evangelho. Ver o evangelho na vida dos pais é a mais poderosa pregação que uma criança pode receber. Que tipo de pregação seus filhos vêem na sua vida? Vêem o evangelho vivido ou escandalizado? Vêem-no pregado ou despregado? Você ora por seus filhos?

A biografia de Jó é curta, mas incisiva. “HAVIA um homem na terra de Uz, cujo nome era Jó; e era este homem íntegro, reto e temente a Deus e desviava-se do mal” (Jó 1.1). Se isto pudesse ser dito de cada pai cristão, sem dúvida que seus filhos seriam pessoas ajustadas com Deus, com bom exemplo a seguir.

5. QUARTO EXEMPLO POSITIVO – SIMÃO CIRENEU

Este homem aparece em Marcos 15.21: “E constrangeram um certo Simão, cireneu, pai de Alexandre e de Rufo, que por ali passava, vindo do campo, a que levasse a cruz”. É o homem que foi forçado a carregar a cruz de Jesus. Segundo os evangelistas, quando Jesus saía carregando a cruz, ele vinha do campo. Era de manhã. Deve ter passado a noite cuidando de rebanho. Era cireneu, nativo de Cirene, região da África. Era negro. Em Atos 13.1 é chamado de Simão Níger, literalmente, Simão, o Negro. Era um dos pastores da Igreja. Tinha dois filhos, Alexandre e Rufo. Paulo falou deste Rufo e de sua mãe, a esposa de Simão, em Romanos 16.13: “Saudai a Rufo, eleito no Senhor, e a sua mãe e minha”. A esposa de Simão foi uma mãe para Paulo.

Simão poderia se queixar da vida. “Só porque sou negro, só porque sou escravo, me colocaram uma cruz de vinte quilos nas costas (era este o peso médio de uma cruz), depois que trabalhei a noite toda!”. Simão carregou a cruz por obrigação. Depois, tomou-a como sendo sua. Passou-a para a esposa e para os filhos. Dois filhos pastores e uma esposa que era mãe adotiva de missionários. Eis aqui um pai que soube passar seus valores espirituais para toda a família.

Há pais que carregam a cruz por obrigação. Reclamam de tudo e de todos, na Igreja. Sempre são queixosos e lembram das injustiças que sofreram. Simão, não. Que pai você é? Sempre se queixa e critica os outros? Ou, como Simão, carrega a cruz e a ensina aos filhos? Pai cristão digno do nome carrega a cruz com alegria e a ensina aos filhos. Um dia, os filhos a adotam como sendo deles, também. Se isto não vier a suceder, pelo menos o pai pode ter a consciência tranquila. Cumpriu sua missão.

CONCLUSÃO

Ser pai é uma missão sublime. Jesus mostrou Deus como sendo Pai. Chamava-o de Pai e ensinou seus seguidores a chamarem-no de Pai. Um modelo elevado para nós. Que sejamos dignos do nome de Pai. Vivamos à altura deste título, com temor e que Deus nos capacite para que cada um de nós seja um pai segundo o coração divino.